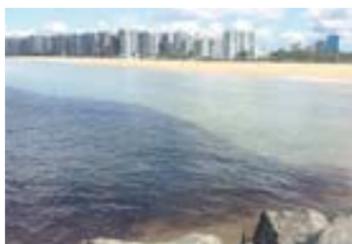


AGÊNCIA ESTADO



**Missão impossível do novo técnico do Vasco >41**



**Mancha misteriosa em Camburi >4**



**Sorte sertaneja no amor >AT2**

# *a* TRIBUNA

R\$ 2,00

ASSINE  
3323-6333

VITÓRIA-ES | SEGUNDA-FEIRA, 17 DE AGOSTO DE 2015 | ANO LXXVI | Nº 25.355 | FUNDADO EM 22/09/1938 | EDIÇÃO DE 64 PÁGINAS

# 40 mil exigem a saída de Dilma e a prisão de Lula

Manifestação contra o governo federal levou 870 mil pessoas às ruas no País, segundo as polícias. Já os organizadores estimam 2 milhões. Na Grande Vitória, a PM diz que protesto reuniu 40 mil >2 a 11

RODRIGO GAVINI/AT



**MANIFESTANTES** de Vila Velha atravessaram a pé a Terceira Ponte, que ficou fechada durante 3h30. Vestidas de verde e amarelo, as pessoas acompanharam os trios elétricos até a Praça do Papa

**1.774 vagas de trabalho com salários de até R\$ 10 mil na Grande Vitória >26**

# Reportagem Especial

RODRIGO GAVINI/AT



MANIFESTANTES NA PRAÇA DO PAPA, em Vitória. A maioria dos participantes usou roupas com as cores verde e amarela e muitos seguravam cartazes contra o governo e contra a corrupção

## PROTESTOS

# Quarenta mil nas ruas contra Dilma

Com caras pintadas, nariz de palhaço e panelas, insatisfeitos com o governo protestaram mais uma vez na Grande Vitória

Verde e o amarelo novamente mostraram a insatisfação dos capixabas em relação ao governo. Com caras pintadas, nariz de palhaço, panelas e bandeiras, pessoas de várias idades foram ontem às ruas na Grande Vitória pedir a saída da presidente Dilma Rousseff do poder e a prisão do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

Ao todo, 40 mil pessoas participaram da manifestação, sendo que 30 mil atravessaram a Terceira Ponte sentido Vila Velha - Vitória, segundo a Secretaria de Estado da Segurança Pública (Sesp). Já a organização do protesto estimou em 70 mil o número de manifestantes.

Os participantes pediam um basta à corrupção que, segundo eles, reflete em outros problemas, como impostos altos, demissões, reajustes de preços, impunidade, redução de ministérios, entre outros.

O protesto de ontem foi o terceiro deste ano contra o governo petista. Em 15 de março, o movimento reuniu 100 mil pessoas na capital.

A manifestação de ontem, marcada para as 15h, na Praça do Papa, Vitória, começou tímida. Parte dos manifestantes se concentrou em Vila Velha e subiu a Terceira Ponte para encontrar o outro grupo, que aguardava na praça.

A concentração que estava marcada para Campo Grande, Cariacica, foi cancelada. Outro ponto de encontro, em Camburi, também não reuniu muitos manifestantes.

O trânsito na avenida Nossa Senhora dos Navegantes, no sentido Centro - Praia do Canto, foi interrompido pelos manifestantes pouco antes das 16 horas. Com isso, os carros ficaram sem conseguir passar pela via, irritando alguns motoristas. A Polícia Militar teve que ajudar a orientar o trânsito.

Durante o protesto, vários trios elétricos deram voz a anseios de grupos diferentes. Um deles pedia intervenção militar. Em outro, uma banda agitou os manifestantes.

Quando o grupo que vinha de Vila Velha chegava a Vitória, na Praça do Papa, os manifestantes cantaram o Hino Nacional, todos com as mãos dadas.

Um dos grupos organizadores chegou a distribuir um papel com a letra da música cantada em outras partes do Brasil com uma coreografia contra Dilma e o PT. Apesar de uma tentativa, a dança não teve grande adesão.

O protesto teve fim às 17 horas. Segundo a Sesp, o movimento foi pacífico.

### OS NÚMEROS

**30 mil** manifestantes saíram de Vila Velha para a Praça do Papa

**17 horas** terminou o protesto em Vitória

## CENAS DA MANIFESTAÇÃO

ADEMIR RIBEIRO/AT

MANIFESTANTES QUE ESTAVAM na Praça do Papa cantaram o Hino Nacional de mãos dadas, antes da chegada do grupo de Vila Velha.



ADEMIR RIBEIRO/AT



A PEDAGOGA Andrea Guimarães Amado, 50, e sua irmã Joelma Negrão, 42, fizeram questão de ir ao protesto e levar os filhos para exercer a cidadania. "Lutamos por um País melhor para eles, com menos corrupção", disse Andrea.

RODRIGO GAVINI/AT



CONTRÁRIOS ao protesto, moradores acenaram negativamente para os manifestantes, que vaiaram a atitude.

## Reportagem Especial

## PROTESTOS

# Terceira Ponte fecha por 3h30

Vila Velha foi a cidade de onde saiu a maior parte dos manifestantes que protestaram contra o governo Dilma na tarde de ontem. O grande número de pessoas que atravessou a Terceira Ponte em direção à Praça do Papa, em Vitória, levou a Rodosol a bloquear o fluxo de veículos por pouco mais de três horas e meia.

O sentido Vila Velha – Vitória foi fechado às 15h06, quando a passeata deixou a concentração no posto Moby Dick, na Praia da Costa. Às 15h56, quando o protesto se aproximava do pedágio, o sentido Vitória – Vila Velha também foi bloqueado para o tráfego de veículos.

A ponte ficou totalmente interdita até as 18h40 e, segundo a concessionária, não foram registrados incidentes.

De acordo com o líder do Movimento Vem Pra Rua no Espírito Santo, Washington Olímpio, 40 mil pessoas atravessaram a Terceira Ponte durante o protesto.

Já a Secretaria de Estado de Segurança Pública (Sesp) estimou que 30 mil manifestantes toma-

ram a via.

Três trios elétricos fizeram a travessia. Durante a passeata, os manifestantes pediam a saída da presidente Dilma Rousseff do comando do Brasil com palavras de ordem. Um drone chamou a atenção ao sobrevoar a multidão sobre a ponte.

“Estou indignada com o que o governo Dilma está fazendo com o País. Não sei se o impeachment é

uma saída, pois temo um golpe, mas algo precisa ser feito”, argumentou a assistente social Mônica Rezende, 48 anos.

Para o engenheiro João Luiz Brandão, 63 anos,

são muitos os motivos que levam as pessoas a protestar.

“A crise, a corrupção, a alta dos preços, tudo isso irrita as pessoas. A intenção de protestos como este é forçar uma mudança da classe política, como nas Diretas Já”, analisou.

A passeata chegou à Praça do Papa por volta das 16h10. O público que aguardava em Vitória correu em direção aos manifestantes de Vila Velha, aplaudindo a chegada de mais participantes.

“A intenção de protestos como este é forçar a classe política a mudar, como nas Diretas Já”

João Luiz Brandão, engenheiro

## CENAS DA MANIFESTAÇÃO

ADEMIR RIBEIRO/AT



**MANIFESTANTES FECHARAM** a avenida Nossa Senhora dos Navegantes, deixando carros retidos e motoristas nervosos. A Polícia Militar teve de orientar o tráfego e, segundo policiais, manifestantes fecharam a via antes da hora prevista.

THIAGO COUTINHO/AT



**O PROFESSOR** Marcelo Abelha, 43, atravessou a Terceira Ponte acompanhado do filho Davi, 9. “É o segundo protesto do Davi e nós viemos porque não aguentamos mais o desperdício de dinheiro público”, afirmou Marcelo.



RODRIGO GAVINI/AT

**SEGUINDO** trios elétricos, uma multidão atravessou a Terceira Ponte saindo de Vila Velha em direção a Vitória

RODRIGO GAVINI/AT



**DOZE MOTOS** de luxo do grupo Bodes do Asfalto desceu a Terceira Ponte à frente dos manifestantes que vieram de Vila Velha para Vitória. Na chegada à capital, eles aceleraram as motos e chamaram a atenção dos manifestantes, arrancando aplausos da multidão na Praça do Papa.

THIAGO COUTINHO/AT



**NO ALTO** da Terceira Ponte, as amigas Tânia Alves, Ana Neri e Rosângela Caliman aproveitaram o visual para fazer uma selfie. “A crise é reflexo da má administração”, disse Tânia.

THIAGO COUTINHO/AT



**A FAMÍLIA** do professor Pedro Bittencourt, 51, registrou a presença no protesto nas redes sociais. “O País precisa se acertar e o momento é oportuno para isso”, acredita ele.

Reportagem Especial

PROTESTOS

# Revolta com preços e demissões

Alta dos preços da gasolina e energia estão entre os motivos citados por participantes para defender a saída de Dilma

Insatisfeitos com a economia brasileira, manifestantes foram ao protesto ontem na Praça do Papa, em Vitória, pedir a redução dos preços, como da gasolina, energia elétrica, cesta básica e impostos. Eles também criticaram o aumento do desemprego no País.

Sentindo os impostos apertarem no bolso, o advogado Igor Soares, 35 anos, morador de Jardim da Penha, Vitória, levou a mulher, a dona de casa Kézia Caires, 34, e a filha Thalita, 12, para o ato.

“A Dilma ganhou a eleição mentindo para o povo. Disse que não aumentaria conta de energia e que isso era coisa da oposição. Não é o que estamos vendo”, afirmou Igor.

Este também foi o motivo que levou a bancária Eva Roque Brasília, 50, às ruas. “Estamos vendo tantos roubos no País, que estou cansada de pagar impostos e contas e não ter retorno do governo.”

O engenheiro civil Antônio Rocha, 70, fez um protesto bem-humorado com a cadela Laka. “Trouxe a Laka vestida com a camisa do Brasil porque o preço da ração aumentou muito, então ela veio protestar comigo”, afirmou.

Já a professora Carmem Lourenço, 52, queimou uma bandeira do PT para protestar contra os cortes do governo e a corrupção no País.

“Não existe mais classe média, nem classe rica. Todo mundo está ficando pobre. É uma loucura o que está acontecendo com o Brasil”, ressaltou a professora.

Durante o protesto, houve até quem defendesse a volta da monarquia, alegando que o período era mais democrático do que os tempos atuais.

INTERNET

Contrários às manifestações de ontem, e a favor da presidente Dilma Rousseff, várias pessoas criaram a hashtag #CarnaCoxinha, que se tornou um dos assuntos mais comentados no Twitter.

A hashtag foi usada para desdenhar dos movimentos que pedem a saída da Presidente, ou mesmo, criticar os participantes e as reivindicações do protesto.

A #CarnaCoxinha ficou por algum tempo entre os “Trending Topics”, assuntos mais comentados do mundo, na tarde de ontem, chegando a ser o segundo assunto mais comentado no Twitter Brasil por volta de 15 horas.

Um dos usuários da rede social destacou que o feito “marcou o Brasil” e, por isso, é uma nova data para celebrar, o “dia do mico”.

Algumas pessoas compartilharam fotos de atitudes das manifestações que provocaram estranheza, como uma faixa pedindo o retorno do ex-presidente José Sarney e manifestantes que tiraram a roupa.



ADEMIR RIBEIRO/AT

INVESTIMENTOS

Mais saúde e educação

As irmãs Mariana Stefenoni, 17, e Ana Carolina Stefenoni, 22, foram à Praça do Papa pedir mais investimentos na saúde e na educação.

Ana Carolina é estudante de Medicina e disse que hoje o País sofre com o desgoverno da presidente Dilma Rousseff.

“O que temos hoje no Brasil é um desgoverno. A corrupção impede maiores investimentos na saúde e na educação. O governo manipula e é composto por aliados corrompidos. É hora de acabar com tudo isso”, analisou Ana Carolina.

CONTRA O QUE VOCÊ PROTESTA?



RODRIGO GAVINI/AT

Falta de verba no SUS

Representantes de entidades médicas, Otto Baptista, Carlos Magno Pretti Dalapicola e Moacir Guimarães protestavam contra o subfinanciamento do SUS e a abertura indiscriminada de cursos de Medicina.

ADEMIR RIBEIRO/AT



THIAGO COUTINHO/AT

Corte do Fies

A estudante Emeli Simões e o analista de sistemas João Paulo Cota protestaram contra os cortes do Fies.

“O corte desses recursos justamente no momento de crise foi muito prejudicial”, criticou Emeli.



Falta de reajuste

Servidor da Justiça Federal, Antônio Henrique Antunes protestava contra o PT, que, segundo ele, tem destruído as instituições públicas. “Estamos há nove anos sem recomposição salarial”, reclamou.



RODRIGO GAVINI/AT

Demissões na indústria

O vendedor Alexandre Gomes, 39, está desempregado. “Eu era metalúrgico e perdi o emprego. Vim também protestar”, contou. Ele aproveitou para vender camisetas e bandeiras.



ADEMIR RIBEIRO/AT

Carga tributária

Demissões, carga tributária e economia estagnada motivaram o empresário Márcio Pampanelli Aguiar, sua mulher Arlene Bigossi Aguiar e a filha Natália a saírem de Guarapari para participar do protesto.



ADEMIR RIBEIRO/AT

Altos salários

Junto a amigos e filhos, a advogada Gessiana Machado Guarçoni, 41, protestava contra a corrupção e altos salários em todos os poderes. “Diante da discrepância social no País, não faz sentido.”

## Reportagem Especial

## PROTESTOS

## Cabeleireiro rouba a cena mais uma vez

Vestido e maquiado como a presidente Dilma Rousseff, o cabeleireiro Dirceu Paigel roubou a cena mais uma vez no protesto realizado na tarde de ontem em Vitória.

Ele já havia chamado a atenção na manifestação de 12 de abril, quando compareceu de sandália de salto alto e com roupa e rosto pintados de verde e amarelo.

Ontem, caracterizado como a Presidente, ele voltou a se destacar. Em frente à Praça do Papa, na Enseada do Suá, Dirceu realizou uma performance durante a execução do Hino Nacional.

Cantando e dançando, o cabeleireiro encerrou seu número se ajoelhando no asfalto da avenida Nossa Senhora dos Navegantes.

Para demonstrar contrariedade à figura de Dilma, alguns manifestantes rapidamente aproveitaram o momento de fragilidade da “presidente” e entraram no clima, representando os eleitores insatisfeitos com o PT.

Em um dos gestos, eles simulavam enforcar a petista, encenada

pelo cabeleireiro.

Antes de se caracterizar como a chefe do Executivo nacional, Dirceu revelou que temeu ser hostilizado nas ruas durante o protesto.

“A princípio, fiquei temeroso. Mas, quando eu saí na rua, percebi que precisava incentivar as pessoas a perceber que esse é um personagem que devia ser hostilizado, ainda que simbolicamente”, disse.

Algumas pessoas olhavam assustadas para a cena e chegaram a questionar se ele estava defendendo Dilma ou fazendo uma sátira.

O figurino, segundo Dirceu, custou R\$ 2,5 mil. “O vestido era mais

“ Vim mostrar minha insatisfação com o governo do PT, que atrasou o País em 20 anos. Por isso, gastei R\$ 2,5 mil com esse modelito”

Dirceu Paigel, cabeleireiro



DIRCEU PAIGEL usou peruca, vestido e faixa para representar a Presidente Dilma. No protesto de abril (ao lado), pintou a bandeira do Brasil no rosto

Enquanto conversava com a reportagem, várias pessoas se aproximaram do cabeleireiro. Um deles foi o corretor de imóveis Zaqueu Ribeiro, 58, que simbolizou tentou enforcar a personagem.

“Nunca assaltaram tanto o nosso País como agora. Nunca vi uma crise econômica tão grande. Defendo não só o impeachment da Presidente, mas de todo o PT”, reclamou Zaqueu.

## CRÍTICA COM HUMOR



## Enterro do PT

De forma simbólica, manifestantes simularam o enterro do Partido dos Trabalhadores (PT). Eles fizeram um cortejo carregando um caixão com o símbolo do PT até o trio elétrico. Lá, o caixão foi destruído por participantes, sob muitos aplausos e palavras de ordem contra o governo petista.



## Fantasia e pintura para protestar

Usando roupas de presidiário, com o número 171 estampado – fazendo referência ao artigo do Código Penal que fala de estelionato –, o casal Elvis Bastos e Joana Bandeira, técnico de segurança do trabalho e técnica de enfermagem, pintava o rosto dos manifestantes com verde e amarelo.

Elvis contou que é a terceira vez que participa dos protestos na Grande Vitória. “É uma forma bem humorada de dizer que somos a favor do impeachment”, ressaltou Elvis.

## CENAS DA MANIFESTAÇÃO



O GRUPO DE AMIGOS, formado por médico, dentistas e advogados, levou balões. “Comprei 200 balões e distribuí”, contou Flávia Denian Pinheiro, 41, que lamentou a corrupção do País.



PELA PRIMEIRA VEZ, o motorista Rodney Resende Rebuli, sua mulher Érica Andrade de Oliveira, 37, e a filha Emily Lara, 10, foram à manifestação e fizeram questão de pintar os rostos.



A FAMÍLIA Hertel levou até mesmo a pequena Isadora, 5, ao protesto na Praça do Papa. “Ela tem de aprender desde pequena a lutar por nossos direitos”, disse a mãe Valdinéia, 36.



O AERONAUTA Rogério Ribeiro, 51, cruzou a Terceira Ponte com o filho Rafael, 10.

“Está na hora de se mobilizar para tirar esse governo. O Brasil está indo para o buraco e não vejo futuro para os meus filhos, por isso penso até em sair do País”, frisou Rogério.

## Reportagem Especial

## PROTESTOS

# “Não vamos cruzar os braços até o PT cair”

Liderança do movimento Vem Pra Rua avaliou protesto como positivo e diz que manifestações vão continuar

Dizendo que a manifestação de ontem no Estado foi positiva, a organizadora do movimento Vem Pra Rua-ES, Giuliana Pavan, garantiu que os capixabas vão resistir até o Partido dos Trabalhadores (PT) cair.

“Não podemos deixar o movimento de rua ficar enfraquecido. Por isso, afirmo que não vamos cruzar os braços até o PT cair. Nosso lema é persistir, resistir, até o PT cair”, garantiu Giuliana. O grupo é um dos organizadores dos protestos.

Embora o público de ontem tenha sido menor do que a organização estimava – eles esperavam 150 mil manifestantes –, Giuliana disse que a avaliou como satisfatório o público que marcou presença.

“É claro que a adesão de hoje (ontem) foi inferior ao que esperávamos, mas, se comparar a última (que aconteceu em 12 de abril) foi maior. Em abril, tivemos uma adesão de 30 mil pessoas”, ressaltou.

Questionada se outras manifestações foram marcadas no Estado, Giuliana contou que eles irão seguir as deliberações nacionais. “Vamos nos reunir no Estado uma vez por semana para definir os novos rumos”, garantiu Giuliana.

Segundo o líder do Vem Pra Rua-ES, Washington Olímpio, o grupo deve se reunir amanhã para avaliar o protesto do Estado.

“Todo mundo tem falado bem,

“As próximas manifestações e ações vão ser marcadas depois de uma conversa com as lideranças dos movimentos nacionais”

Washington Olímpio, líder do Vem Pra Rua-ES

mas precisamos conversar para avaliarmos juntos. As próximas manifestações e ações vão ser marcadas depois de uma conversa com lideranças nacionais”, afirmou.

O manifestante Vitor Otoni, do grupo Democracia Capixaba, de Vila Velha, frisou que não vai parar até a presidente Dilma Rousseff cair. “Vamos até Brasília pedir aos deputados, se for preciso.”

Para o manifestante Dárcio Bracarense, do movimento Fora Dilma Vitória, o público foi menor do que a expectativa devido ao desgaste da população. “O povo está cansado de gritar e os políticos não ouvirem. Dilma se elegeu dizendo que ouvia a voz das ruas, mas hoje ela só fala das decisões das urnas e não ouve ninguém”, opinou.

O grupo Movimento Brasil Livre (MBL), que atua junto ao Fora Dilma Vitória no Estado, ainda não tem ações previstas para este mês, segundo informações do manifestante Ricardo Frizera.

“Vamos conversar com lideranças nacionais do MBL para definir as próximas ações. Acredito que vamos pressionar em ações mais



GIULIANA PAVAN disse que o grupo vai persistir. “Não podemos deixar o movimento de rua ficar enfraquecido”, ressaltou

RODRIGO GAVINI/AT

## Políticos tucanos marcam presença

RICARDO AIOLFI



RITA CAMATA esteve na manifestação com o filho Bruno. “Vim lutar contra este desgoverno e pedir o fim da impunidade”, afirmou

Políticos do PSDB marcaram presença no meio da multidão durante o protesto de ontem, na Praça do Papa, em Vitória.

A ex-deputada federal Rita Camata (PSDB) foi à Praça do Papa com o filho Bruno, 14 anos, protestar contra o governo do PT. “Vim lutar contra este desgoverno e pedir o fim da impunidade”, conta.

Rita condenou quem pedia a volta do regime militar. “É absurdo! Queremos democracia, transparência. Ditadura é retrocesso.”

O deputado estadual Sérgio Ma-

jeski (PSDB) acredita que este seja o momento adequado para que a população reflita sobre o cenário da política brasileira.

“É um momento propício para a população entender como este País funciona. Há muita promiscuidade entre os poderes”, afirmou.

Quem também esteve presente foi o tucano Armando Fontoura, que não quis falar com a imprensa. Ele é alvo de um processo na Câmara de Vitória e dentro do PSDB por ter, supostamente, batido o ponto e ido embora, sem trabalhar.

## FALA, LEITOR!

RODRIGO GAVINI/AT



DELIZETI RESENDE VIEIRA, 64, pensionista

“É a primeira vez que venho e estou gostando de ver a união de todos. Quero de volta o meu País que o PT jogou na lama”

ADEMIR RIBEIRO/AT



ELIARA GIOVANNELLI, 22, aux.administrativo

“Fiz o meu papel e vim para a rua, mas temo que as coisas não mudem. Pelo jeito, teremos de esperar mais três anos”

ADEMIR RIBEIRO/AT



JAIRO MACHADO, 54, gerente comercial

“Protestos demonstram a insatisfação das pessoas, que pedem por mudanças para o Brasil. É sinal de que o País está amadurecendo”

ADEMIR RIBEIRO/AT



MARCOS MACHADO, 58, servidor público

“Esta é a primeira manifestação que participo, mas sempre apoiei. O sentimento é de mudança. Temos de tirar a Dilma do poder”

ADEMIR RIBEIRO/AT



BRUNO TAVEIRA, 33, bancário

“Particpei de todas as manifestações. Essa é a forma de mostrar a insatisfação pela forma que o PT tem conduzido o País”

## MANIFESTAÇÃO PELO ESTADO

VINÍCIUS RANGEL



### Carreata sai de Guarapari

Cerca de cem manifestantes se reuniram no centro de Guarapari e seguiram em carreata a um posto de gasolina em Muquiçaba. De lá, foram em 30 carros e um ônibus para Vitória.

Alguns moradores reclamaram que o protesto deveria ter acontecido na cidade. “Com o preço da gasolina, fica difícil sair para outro município”, disse o comerciante Vanderlei Loçasso.

DIVULGAÇÃO SITE EU VI EM LINHARES



### Cartazes e faixas em Linhares

Manifestantes saíram pelas ruas do centro de Linhares para protestar pacificamente contra o governo Dilma. A concentração começou às 16h e reuniu cerca de cem participantes na Praça 22 de Agosto. Faixas e cartazes fo-

ram usados para protestar contra a corrupção no País. Um trio elétrico arrastou manifestantes pelas principais vias.

Os organizadores consideraram um número reduzido de adeptos, se comparado às outras manifestações.

NILO TARDIN



### Apitação em Colatina

Um apitação marcou o retorno dos caras-pintadas nas ruas de Colatina contra o governo Dilma e contra a corrupção.

Ao menos 400 pessoas participaram do protesto, segundo a

Polícia Militar.

Os manifestantes ocuparam parte da avenida Getúlio Vargas e terminaram a marcha cruzando a ponte Florentino Avidos aos gritos de “Fora Dilma, Fora PT”.